



A Busca pela Realização da Ética no Mundo Corporativo

O estudo da ética conforme refletimos, ao pensar no mundo corporativo, deve ser vivenciado, respeitado o nível de consciência de cada cidadão, e não somente pela adoção modista de sua aplicação.

Este estado contínuo, que têm sido perseguido por empresas modernas, uma vez que a compreensão sobre a realização de lucros passa a ter componentes de perenidade, assimila conceitos de ampla troca entre as diversas partes interessadas (*stakeholders*).

Essa mentalidade ética, pautada em um comportamento que segue preceitos íntimos do homem, faz surgir regras e alternativas de geração de riqueza alinhadas a condutas conhecidas como *Cultura para Performance* ou ações que se realizam nos valores então adotados pelos colaboradores.

A conhecida fibra ética tão esperada em profissionais que se realizam na construção de grandes corporações são então aplaudidas quando identificadas nas empresas. Um exemplo desse estado mental são as empresas reconhecidas como melhores para se trabalhar, onde, além de bons resultados financeiros, despontam com seus balanços sociais robustos e equilibrados.

O problema está em analisar empresas que não somente atendem requisitos de índices como o *Dow Jones Sustainability* ou o ISE- Índice de Sustentabilidade Empresarial do IBOVESPA. Essas empresas passam a também serem analisadas por suas partes melhores: seus colaboradores e o nível de interação sócio ambiental envolvidos.

Nesse sentido, a busca pelo profissional ético é compreender a busca pessoal do empreendedor social ou seu domínio pela vida em equilíbrio. Questões como espiritualidade, saúde e qualidade de vida nunca foram tão discutidas. Esse profissional, com um perfil mental holístico e definido, deseja realizações que não coloquem em risco essa busca, mas a completem. Um exemplo disso são regras de gestão que até então foram criadas para coibir abusos de poder ou prejuízos pautados pelo mal uso de suas prerrogativas, e que agora são adotadas como critérios de seleção e meritocracia. O correto e a busca pelo Bem Comum fazem do profissional com esse perfil alguém transparente e muito respeitado, além de valorizado.

Esse pensamento, considerando que o comportamento não se alterará tendo em vista o padrão mental estabelecido, gera valores organizacionais que atualmente encontra-se em evidência nas mencionadas melhores empresas para se trabalhar.

Os padrões éticos deveriam assim anteceder leis, costumes e hábitos. São quase arquetípicos, com uma visão de realização na sociedade atual. O mundo corporativo atual necessita que estes valores estejam sempre presentes e, munir-se de condições para não sucumbir ao desvio dessa utopia é demonstrar a fibra ética tão cara e preciosa nas organizações modernas: essa condição demanda o sonho de consumo da sociedade ideal.

Talvez, uma convivência das pessoas com as pessoas e não para as pessoas, observada nas classes sociais menores, reforcem o caráter desenvolvido pela cultura de que a dignidade está na busca e não na miséria que não traz o desenvolvimento, mas o fim não esperado. A *virtu* tão esperada deve ser forjada pela busca equilibrada de uma vida corporativa digna, harmônica e reconhecida por padrões mentais tão éticos capazes de influenciar e gerar negócios sustentáveis e perenes e ao mesmo tempo, atender a uma necessidade pessoal do colaborador de realização pessoal e feliz.